

Enviados civis de Israel e Líbano se encontram em Nagoura

Em reunião por trégua, representante de Beirute fala em construir laços econômicos

Por Guilherme Botacini
(Folhapress)

Representantes civis de Israel e do Líbano se encontraram na quarta-feira (3) em Nagoura, no sul do país árabe, para uma reunião do comitê que monitora o cessar-fogo entre os dois países. O desdobramento amplia o espaço para diálogo entre as partes, atualmente em uma trégua recheada de acusações de violação entre as partes e bombardeios israelenses, inclusive na capital libanesa.

A reunião também vai ao encontro de uma exigência feita pelo governo de Donald Trump feita há meses: de que os dois países ampliem as conversas para além do monitoramento do cessar-fogo, em vigor desde 2024 -em alinhamento com a agenda do presidente americano de costurar acordos de paz em todo o Oriente Médio.

O Líbano, que não reconhece o Estado de Israel, permanece oficialmente em estado de guerra com o vizinho e criminaliza contatos com cidadãos israelenses. Reuniões entre funcionários civis dos dois lados têm sido extremamente raras ao longo da conturbada história entre os países.

Após o encontro, o primeiro-ministro libanês Nawaf Salam disse que uma paz duradoura e normalização de relações diplomáticas poderia abrir caminho para a maior construção de laços econômicos -mas disse que esse futuro ainda está distante. Salam também disse que o governo em Beirute está aberto a receber tro-



Nawaf Salam, primeiro-ministro do Líbano, disse querer paz duradoura e parceria econômica

pas francesas e americanas em seu território para garantir a estabilidade da região.

Desde que foi criado para monitorar a trégua de 2024 mediada pelos EUA, o comitê tem contado apenas com a presença de oficiais militares de Israel, Líbano, EUA e França, além da força interina das Nações Unidas na região (Unifil) -cujo mandato está previsto para terminar no fim de 2026, após decisão do Conselho de Segurança da ONU.

A porta-voz do governo israelense, Shosh Bedrosian, em conversa com repórteres, afirmou que a reunião de quarta-feira foi "um desdobramento histórico".

"Esta reunião direta entre Israel e Líbano ocorreu como resultado dos esforços do primei-

ro-ministro [Binyamin] Netanyahu para mudar a face do Oriente Médio. Como o primeiro-ministro disse, existem oportunidades únicas para criar paz com nossos vizinhos", afirmou Bedrosian.

Netanyahu havia instruído Gil Reich, diretor interino do Conselho de Segurança Nacional, uma instituição civil do governo, a enviar um delegado em seu nome. "Esta é uma tentativa inicial de estabelecer uma base para um relacionamento e cooperação econômica entre Israel e Líbano", disse um comunicado do gabinete de Netanyahu. O enviado foi Uri Resnick, diretor de política externa do conselho.

O gabinete do presidente libanês, Joseph Aoun, afirmou que ele nomeou Simon Karam,

ex-embaixador nos EUA, para liderar a delegação libanesa depois que os EUA informaram a Beirute que Israel também havia concordado "em incluir um membro não militar" em sua delegação nas reuniões. Do lado americano, participou a enviada ao Líbano Morgan Ortagus.

Um comunicado emitido após o término da sessão diz que os participantes receberam bem os emissários adicionais como um "passo importante" para garantir que o comitê esteja "ancorado em um diálogo civil e militar duradouro".

O comunicado afirma ainda que o comitê espera trabalhar em estreita colaboração com os representantes libaneses e israelenses para integrar suas recomendações a fim de promover a

paz ao longo da fronteira, volátil ao menos desde as décadas de 1970 e 1980, quando Israel invadiu o Líbano com o objetivo declarado de desmontar grupos armados palestinos.

Foi em resposta a essas incursões, inclusive, que surgiu o Hezbollah, o grupo fundamentalista xiita apoiado pelo Irã que se tornou uma das principais forças políticas do país, com profunda capilaridade na sociedade libanesa.

Recentemente, com a manutenção do frágil cessar-fogo na Faixa de Gaza, as atenções do governo de Israel voltaram-se novamente ao sul do Líbano.

Tel Aviv segue acusando o Hezbollah de agir livremente na região, algo que, segundo acordos passados e o mandato da Unifil, não deveria ocorrer. O Exército israelense também executa bombardeios e operações terrestres pontuais em território libanês próximo à chamada Linha Azul, a fronteira de fato entre os dois países, a despeito da trégua.

Com o crescimento dos temores de que Israel voltasse à carga contra o grupo fundamentalista -cuja liderança foi destruída desde o início da guerra em Gaza, mas que segue como força política relevante- a reunião dá o sinal contrário de que há espaço para manutenção e avanço do cessar-fogo.

O escritório de mídia do Hezbollah não respondeu a perguntas da Reuters sobre a expansão das conversas. O grupo tem rejeitado repetidamente quaisquer negociações com Israel e as define como uma armadilha.

Golden retrievers compartilham genes com os humanos

Cães da raça golden retriever possuem raízes genéticas de comportamento semelhantes às dos seres humanos, que influenciam características emocionais e cognitivas de maneira parecida.

Um estudo da Universidade de Cambridge analisou o DNA de mais de 1.300 golden retrievers, com idades entre três e sete anos. Os pesquisadores concluíram que alguns dos genes que moldam o comportamento desses cães também estão presentes em humanos. Isso significa que parte das bases biológicas responsáveis por emoções e atitudes é compartilhada entre as duas espécies.

A pesquisa identificou que genes específicos ligados ao comportamento canino também aparecem relacionados a es-

tados comuns em pessoas. Entre eles: ansiedade, depressão, inteligência, sociabilidade e resposta ao estresse.

Segundo a pesquisadora Eleanor Raffan, as descobertas oferecem fortes evidências de que humanos e golden retrievers compartilham raízes genéticas para seu comportamento. "Os genes que identificamos influenciam frequentemente estados emocionais e comportamentos em ambas as espécies", afirmou.

Durante o estudo, os especialistas encontraram cerca de 12 genes envolvidos em traços emocionais e comportamentais em humanos e cães. O gene PTPN1, por exemplo, está associado à agressividade nos goldens e aparece em pesquisas humanas ligadas à depressão e a capacidades cognitivas. Outro gene, ROMO1, relacionado à facilidade



Genes que moldam emoções são os mesmos dos humanos

de treinamento nos cães, também está ligado à sensibilidade emocional e inteligência em humanos.

Essas descobertas sugerem que tutores devem considerar o componente emocional durante um adestramento. Ou seja, alguns com-

portamentos têm raiz genética e não se tratam apenas de "obediência" ou "recompensa", mas de predisposições emocionais.

Os pesquisadores também destacam a relevância para os cuidados veterinários. Se um cão apresenta

medo excessivo, por exemplo, e isso está vinculado a um gene equivalente ao que influencia ansiedade em humanos, medicamentos usados para reduzir ansiedade podem ser úteis, quando indicados corretamente.

Além disso, compreender essas semelhanças genéticas ajuda a interpretar melhor o mundo emocional dos cães - por que alguns são mais medrosos, ansiosos ou reativos. Assim, evita que comportamentos sejam rotulados como "birra" ou "má conduta", quando podem ser sinais de estresse.

Os pesquisadores reforçam, contudo, que genética não determina comportamento por completo. Ela gera predisposições, mas o ambiente - rotina, experiências, manejo, criação - continua sendo decisivo para moldar como esses traços se manifestam.